Ciência em foco
Volume XV

Bruno Rodrigues de Oliveira
Alan Mario Zuffo
Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo
Jorge González Aguilera
Aris Verdecia Peña

Organizadores

Pantanal Editora

2025

Bruno Rodrigues de Oliveira
Alan Mario Zuffo
Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo
Jorge González Aguilera
Aris Verdecia Peña
Organizadores

Ciência em foco
Volume XV

Pantanal Editora

2025

Copyright© Pantanal Editora
Editor Chefe: Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Dr. Jorge González Aguilera e Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome	**Instituição**
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	OAB/PB
Profa. MSc. Adriana Flávia Neu	Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois	UO (Cuba)
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior	IF SUDESTE MG
Profa. MSc. Aris Verdecia Peña	Facultad de Medicina (Cuba)
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia	ISCM (Cuba)
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva	UFESSPA
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo	UEA
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu	UNEMAT
Prof. Dr. Carlos Nick	UFV
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia	AJES
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos	UFGD
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva	UEMS
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos	IFPA
Prof. MSc. David Chacon Alvarez	UNICENTRO
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira	IFMT
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira	UFMG
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão	URCA
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves	ISEPAM-FAETEC
Prof. Me. Ernane Rosa Martins	IFG
Prof. Dr. Fábio Steiner	UEMS
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza	UFF
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez	(Colômbia)
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles	UNAM (Peru)
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira	IFRR
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto	UCG (México)
Prof. MSc. João Camilo Sevilla	Rede Municipal de Niterói (RJ)
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales	UNMSM (Peru)
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski	UFMT
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira	SED Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Luciano Façanha Marques	UEMA
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela	IFPR
Prof. Dr. Leandris Argentel-Martínez	Tec-NM (México)
Profa. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan	Consultório em Santa Maria
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann	UFJF
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior	UEG
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos	FAQ
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla	UNAM (Peru)
Profa. MSc. Mary Jose Almeida Pereira	SEDUC/PA
Profa. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes	IFB
Profa. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira	IFPA
Profa. Dra. Patrícia Maurer	UNIPAMPA
Profa. Dra. Queila Pahim da Silva	IFB
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty	UO (Cuba)
Prof. Dr. Rafael Felippe Ratke	UFMS
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva	UFPI
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes	UFG
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memorian*)	UEMA
Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos	IFB
Prof. Dr. Tayronne de Almeida Rodrigues	Sec. Mun. de Educação, Cultura e Tecnologia de Araripe
Prof. Dr. Ugur Azizoglu	Universidade Kayseri, Türkiye
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca	UFPI
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira	FURG
Profa. Dra. Yilan Fung Boix	UO (Cuba)
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme	UFT

Conselho Técnico Científico
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Catalogação na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

C569

Ciência em foco - Volume XV / Organização de Bruno Rodrigues de Oliveira, Alan Mario Zuffo, Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo, et al. – Nova Xavantina-MT: Pantanal, 2025.
83p. ; il.

Outros organizadores: Jorge González Aguilera, Aris Verdecia Peña
Livro em PDF

ISBN 978-65-85756-51-8
DOI https://doi.org/10.46420/9786585756518

1. Saúde. I. Oliveira, Bruno Rodrigues de (Organizador). II. Zuffo, Alan Mario (Organizador). III. Zuffo, Rosalina Eufrausino Lustosa (Organizadora). IV. Título.

CDD 613

Índice para catálogo sistemático

I. Saúde

Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
https://www.editorapantanal.com.br
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

Este volume da coletânea "Ciência em Foco" apresenta uma variedade de estudos que abordam temas relevantes e atuais em diversas áreas do conhecimento. Os capítulos foram cuidadosamente selecionados e revisados para oferecer aos leitores uma visão abrangente e aprofundada sobre cada assunto.

Capítulo 1. Hidrocefalia por pressão normal com complicação rara após derivação ventrículo peritoneal: Relato de Caso: Apresenta um caso clínico de hidrocefalia de pressão normal (HPN) em uma paciente idosa, discutindo a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado para melhorar o prognóstico. O capítulo também aborda as possíveis complicações da derivação ventriculoperitoneal (DVP), um procedimento cirúrgico comum para o tratamento da HPN.

Capítulo 2. Breve ensaio sobre a importância da aprendizagem da História da Contabilidade e das Partidas Dobradas no ensino das Ciências Empresariais em Portugal: Discute a relevância do ensino da história da contabilidade, em especial o método das partidas dobradas, para estudantes de Ciências Empresariais em Portugal. O capítulo propõe um guia para a implementação do ensino da contabilidade com recurso à sua história, visando melhorar as práticas pedagógicas e aprofundar o conhecimento dos estudantes.

Capítulo 3. Coleção entomológica como ferramenta para interação entre universidade e a comunidade: Explora o potencial das coleções entomológicas como ferramenta de ensino e de interação entre a universidade e a comunidade. O capítulo descreve uma atividade extensionista realizada com alunos do ensino médio, enfatizando a importância ecológica dos insetos e despertando o interesse dos estudantes pelos cursos de graduação da universidade.

Capítulo 4. Condições de Vida e Desafios Sanitários na População Carcerária de Marabá, Pará: Uma Análise Abrangente de Saúde Física e Mental: Analisa as condições de vida e os desafios sanitários enfrentados pelas mulheres privadas de liberdade no Centro de Reeducação Feminino de Marabá (CRFM), no Pará. O capítulo destaca a necessidade urgente de melhorias nos serviços de saúde oferecidos a essa população, visando promover a equidade em saúde dentro do sistema prisional.

Capítulo 5. A produção, distribuição e recepção da cultura na era da sociedade em rede: Aborda as transformações na produção, distribuição e recepção da cultura na era da sociedade em rede, destacando como as tecnologias digitais e a globalização influenciam esses processos. O capítulo analisa as obras de diversos autores para revelar a complexidade e a interconexão dos fenômenos culturais contemporâneos.

Capítulo 6. Manual de Implantação da Gestão da Qualidade e Ações para Produtos com Validade de Risco e Vencidos na Logística Farmacêutica: Apresenta um manual didático para a gestão da qualidade (GQ) e o tratamento de produtos farmacêuticos vencidos ou com validade crítica. O manual aborda conceitos e práticas para assegurar o descarte seguro e eficiente, contribuindo para a

redução de custos relacionados a medicamentos vencidos e para a otimização da gestão de estoques na logística farmacêutica.

Capítulo 7. O papel do estado na perpetuação do estigma aos migrantes venezuelanos em Roraima: Examina como o estigma sofrido pelos migrantes venezuelanos em Roraima é fomentado por entes estatais, através de políticas públicas, discursos políticos e ações governamentais. O capítulo discute as perspectivas teóricas para o estudo do estigma na migração e os elementos que viabilizam o fomento do estigma para a população estudada.

Este e-book é uma leitura essencial para estudantes, pesquisadores e profissionais que buscam aprofundar seus conhecimentos em diversas áreas do saber e se manter atualizados sobre os temas mais relevantes da atualidade.

Os organizadores

Sumário

Apresentação **4**

Capítulo 1 **7**

Hidrocefalia por pressão normal com complicação rara após derivação ventrículo peritoneal: Relato de Caso 7

Capítulo 2 **13**

Breve ensaio sobre a importância da aprendizagem da História da Contabilidade e das Partidas Dobradas no ensino das Ciências Empresariais em Portugal 13

Capítulo 3 **24**

Coleção entomológica como ferramenta para interação entre universidade e a comunidade 24

Capítulo 4 **31**

Condições de Vida e Desafios Sanitários na População Carcerária de Marabá, Pará: Uma Análise Abrangente de Saúde Física e Mental 31

Capítulo 5 **38**

A produção, distribuição e recepção da cultura na era da sociedade em rede 38

Capítulo 6 **45**

Manual de Implantação da Gestão da Qualidade e Ações para Produtos com Validade de Risco e Vencidos na Logística Farmacêutica 45

Capítulo 7 **64**

O papel do estado na perpetuação do estigma aos migrantes venezuelanos em Roraima 64

Índice Remissivo **81**

Sobre os organizadores **82**

Capítulo 7

O papel do estado na perpetuação do estigma aos migrantes venezuelanos em Roraima

Recebido em: 26/12/2024
Aceito em: 16/02/2025
10.46420/9786585756518cap7

Max André de Araújo Ferreira
Eric Gustavo Cardin

INTRODUÇÃO

Desde 2016, o estado de Roraima convive com uma migração em massa de venezuelanos, causada pela crise econômica, política e social no país vizinho. Ao longo desses oito anos, a interação entre roraimenses e venezuelanos trouxe diversos questionamentos que se refletem em diferentes setores sociais, como educação, economia, saúde, segurança pública e cultura. Esses questionamentos foram abordados na tese de doutorado deste autor, intitulada "A migração venezuelana na sociedade roraimense (2016–2020)". Sob a orientação dos professores Eric Gustavo Cardin e Gustavo da Frota Simões, no Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

O presente artigo tem como justificativa social compreender que o estigma sofrido pelos migrantes venezuelanos em Roraima é fomentado por entes estatais, através de políticas públicas, discursos políticos e ações governamentais. A lacuna da pesquisa reside nesse aspecto, e o problema de pesquisa busca comprovar como o Estado contribui para o estigma dos migrantes venezuelanos em Roraima. O objetivo específico visa demonstrar as perspectivas teóricas para o estudo do estigma na migração e os elementos que viabilizam o fomento do estigma para a população estudada.

Como estratégia metodológica, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando matérias jornalísticas do Jornal Folha de Boa Vista, que ao longo dos anos relataram como a dinâmica migratória venezuelana alterou o contexto local. A pesquisa bibliográfica abrangeu teses e dissertações de diferentes programas de pós-graduação e artigos de revistas de alto impacto. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com migrantes venezuelanos que relataram viver em Boa Vista por um determinado período e se sentiram estigmatizados. Essas entrevistas foram obtidas tanto pelo próprio autor quanto de dissertações de mestrado e teses de doutorado que estudam o tema.

O artigo apresenta-se de duas formas distintas: inicialmente, traz os elementos conceituais do estigma na questão migratória, partindo da ótica de autores clássicos sobre o tema, como Elias (2001) e Goffman (2011), bem como de estudiosos contemporâneos, como Scott (2010), Gonzalez (2012), Diehl (2016), Bertoldo e Ricardo (2017), Santos (2018) e Jaqueira (2022) e que discutem conceitos inerentes à

estigmatização e às relações que podem dificultar o processo de interação social entre habitantes locais (não-migrantes) e migrantes. Em seguida, o texto aborda os tipos de estigmas enfrentados pelos migrantes venezuelanos em Roraima, partindo da premissa de que o Estado contribuiu para a efetivação desse estigma na localidade.

Perspectivas teóricas para o estigma na migração

A decisão de deixar o seu país de origem traz diversas expectativas para o migrante, algumas delas correspondem, por exemplo à aflição sobre como será recebido em outro ambiente que não o seu. Questões que vão desde a sua inserção no mercado laboral, garantia de sua sobrevivência e a interação com os habitantes locais revisitam diversas angústias para aquele que migra.

Em ambientes fronteiriços, por exemplo, alguns elementos demonstram como são construídas essas relações. Migrantes e estabelecidos convivem no mesmo espaço que, ora os separa, ora os une em uma importante interação social. O sociólogo Erving Goffman explica o conceito como sendo "a influência recíproca dos indivíduos sobre as ações uns dos outros" (Goffman, 2011, p. 24). Nesse intercâmbio, indivíduos e grupos sociais buscam estabelecer uma harmonia, um sentido para a compreensão do ambiente em que vivem e, como resultado, podem surgir os estigmas sociais.

Na visão de Elias (2001), não existe indivíduo sem sociedade e nem sociedade sem indivíduo:

> [...] não se pode separar o indivíduo da sociedade, que eles constituem de fato dois níveis de observações distintas. Os fenômenos de grupos têm certas particularidades que se distinguem daqueles fenômenos individuais, mas sempre é preciso considerar os dois níveis simultaneamente (Elias, 2001).

Em uma análise sociológica, Gallino (2005, p. 641) explica o conceito de estigma como "um traço somático é objeto de avaliações negativas, especialmente difusas e hostis, capazes de marcar severamente a identidade e a autoestima do sujeito". Os estudos sobre estigmas sociais surgem como marco teórico nos textos clássicos de Irvin Goffman.

Goffman (1988) entende que os estigmas sociais funcionam como um rótulo social negativo, que identificam os indivíduos desviantes, com características pessoais ou sociais que levam outras pessoas a excluí-las. É importante entender que o autor, ao referir o termo "desviante", não faz menção que o indivíduo está fora das normais legais, apenas seu comportamento ou características não são totalmente aceitáveis naquela sociedade.

Na visão de Nobert Elias e Scotson, na obra *Os estabelecidos e os outsiders*, sublinham que "a exclusão e a estigmatização dos outsiders pelo grupo estabelecido eram armas poderosas para que este grupo preservasse sua identidade e afirmasse sua superioridade, mantendo os outros firmemente em seu lugar" (Elias; Scotson, 2000, p. 22).

Por outro lado, Goffman entende que "um atributo que estigmatiza alguém pode confirmar a normalidade de outrem, ele não é nem honroso, nem desonroso" (Goffman, 2013, p. 13). Na visão do

autor, o que pode ser estigma em um determinado local, no outro, não é. Essa ideia demonstra que o migrante, em seu local de origem, pode não ser estigmatizado e quando chega no país de destino o é.

Goffmam (1988, p. 4) compreende o estigma como "situação do indivíduo inabilitado para a aceitação social plena". Existe, portanto, uma questão que impossibilita por completo que o ser exista em uma interação social. Goffman entende que o conceito parte da relação social cotidiana, ou seja, a partir do contato entre os estigmatizados e os ditos normais, sendo que os primeiros possuem duas identidades: a real e a virtual.

Siqueira e Cardoso (2011) definem a identidade real como o conjunto de categorias e atributos que um indivíduo prova ter, enquanto a identidade virtual parte da ideia de que essas mesmas categorias e atributos são construídos a partir das pessoas normais, no julgamento que o estigmatizado deveria possuir.

Assim sendo, existe uma discrepância entre aquilo que o indivíduo é o que deveria ser. Ainda nessa relação entre a identidade real e virtual, Goffman (1988) descreve três categorias de estigma:

> Em primeiro lugar, há as abominações do corpo — as várias deformidades físicas. Em segundo, as culpas de caráter individual, percebidas como vontade fraca, paixões tirânicas ou não naturais, crenças falsas e rígidas, desonestidade, sendo essas inferidas a partir de relatos conhecidos de, por exemplo, distúrbio mental, prisão, vício, alcoolismo, homossexualismo, desemprego, tentativas de suicídio e comportamento político radical. Finalmente, há os estigmas tribais de raça, nação e religião, que podem ser transmitidos por linhagem e contaminar por igual todos os membros de uma família (Goffman, 1988, p.14).

Santos (2018) salienta que essas características se constituem como um símbolo, um elo utilizado por um grupo ou indivíduo com a finalidade de exercer dominação sobre o outro. A autora entende que ela pode ocorrer de diversas formas e varia conforme a evidência e a exposição das características do indivíduo por intermédio de elementos de rotulação, estereotipação, separação, perda de *status* e discriminação.

Neste sentido, parece encaixar-se a questão migratória. Os migrantes recebem essa identidade ao longo de sua jornada e sofrem as dificuldades impostas por esses estigmas na sua colocação no mercado de trabalho, na convivência com outros não- migrantes e em situações cotidianas afetadas devido à sua condição. Dentre o estigma aliado à questão do imigrante:

> O mais recorrente é o de ordem sociocultural, isto por estes imigrantes serem identificados indistintamente como possíveis traficantes, pessoas pobres e de 'pouca cultura'. Em segundo lugar aparece o estigma de ordem étnica e racial, visto que em razão de sua tipologia específica e da pele morena são identificados como 'índios' e 'morenos'. Finalmente, temos o estigma de ordem jurídica, pois o Estado brasileiro os identifica como estrangeiros

> indocumentados ou clandestinos, trazendo-lhes sérios problemas para o seu dia a dia (Silva, 1999, p. 112).

Dessa forma, essas parecem ser algumas das características mais presentes nas relações entre indivíduos nacionais e não-nacionais em um contexto migratório. Tais elementos podem contribuir para um sentimento de dominação de um grupo social sobre o outro e pode ocorrer de diversas maneiras, tanto por questões econômicas, políticas, culturais e até de caráter simbólico (Diehl, 2016).

No processo de estigmatização, muitos desses imigrantes são considerados pelos moradores locais como "incapazes de se integrarem às normas e linguagens preferidas pelas populações dominantes (Scott, 2010, p. 123). Tais elementos contribuem para que a população migrante seja estigmatizada temporalmente.

Outro ponto que merece destaque é o caso da mulher migrante. Historicamente, ela passa por um processo de opressão simplesmente por ser mulher, quando, na situação de migrante, sofre ainda mais por ser estigmatizada, com os seus direitos diminuídos, muitas vezes, por não haver um olhar feminista para sua perspectiva.

> La tesis de la feminización de las migraciones no se sostiene solamente por el constatado aumento de la participación femenina en los movimientos poblacionales. Al argumento del crecimiento numérico se suma el desarrollo de una apertura conceptual a la figura de la mujer inmigrante, que ha permitido sacarla de la invisibilidad reivindicando su rol activo, tanto económica como socialmente (Gonzalez, 2012, p. 59).

Além da mulher migrante estar em situação de maior vulnerabilidade, muito dessa exclusão baseia-se na constituição política da sociedade.

> La exclusión se basa en la constitución política de la sociedad, como cuando la arquitectura del espacio político niega a ciertas personas la oportunidad de tener siquiera una voz marginal en las disputas acerca de la justicia. Esta es la situación de las inmigrantes indocumentadas en muchos países (Fraser, 2010, p. 366).

Jaqueira (2022) aponta que, sem reconhecimento e sem representação política, essas mulheres não podem reivindicar o seu "direito a ter direitos" nas diversas dimensões sociais, pois, antes de tudo, faz-se necessário o reconhecimento, por parte do Estado, da legitimidade do direito de reinvindicação.

Mulheres migrantes são estigmatizadas tanto no seu local de origem quanto no lugar que as recebe. Tais elementos passam por diferentes questões e em momentos distintos. Bertoldo e Ricardo entendem que:

> as mulheres migrantes, além de sofrerem as diversas discriminações impostas ao imigrante em geral, ainda enfrentam as discriminações e opressões de gênero, tanto pela sociedade receptora quanto pelos próprios conterrâneos, simplesmente por possuírem diferentes valores culturais. Sofrem também, frequentemente, opressão de classe, de raça e de etnia (Bertoldo; Ricardo, 2017).

A questão principal é compreender que a mulher que se desloca para outro país por questões econômicas, sociais e culturais, ao chegar no seu destino, sofre os mesmos problemas do seu local de origem. As discriminações e opressões por sua condição feminina, em muitos dos casos,

aumentam as angústias que se agravam pela falta de apoio do Estado que a acolhe. Sem os seus direitos básicos respeitados, essas migrantes sujeitam-se às condições que lhe são propostas, sendo mantido um ciclo de submissão.

A presente seção tratou como os estigmas são reproduzidos na sociedade e, em especial, em ambientes fronteiriços. Os estabelecidos (não-migrante) ajudam a fomentar o estigma na sociedade, os migrantes, por sua vez, tentam ser inseridos na sociedade em meio a essas questões.

A Amazônia possui tradição migratória devido à sua porosidade fronteiriça, sendo comum a presença de diferentes migrantes. O próximo capítulo destina-se a discutir os processos migratórios ocorridos historicamente em Roraima. A ideia é demonstrar que, devido às suas características geográficas, o estado convive com a presença de migrantes de diferentes nacionalidades. Por ali passam cubanos, haitianos, peruanos e venezuelanos que utilizam o local, em sua maioria, como corredor migratório.

O Estado como elemento impulsionador do estigma venezuelano

Durante a migração venezuelana, o que se tem visto é a ocorrência de discursos contra a vinda dessa população para Roraima. De forma idêntica ao que ocorreu em outros processos migratórios na região, no atual, o fenômeno da estigmatização social surge intensamente. Os discursos acirram o debate em torno de temas complexos como saúde, educação, violência e trabalho.

A presente seção visa discutir como que o Estado contribuiu para que a migração venezuelana fosse estigmatizada por parte da população estabelecida. Tais condições foram criadas devido à falta de intervenção do poder público no início da questão migratória em Roraima, no ano de 2016, quando os primeiros migrantes chegaram em grande quantidade à cidade de Boa Vista.

Naquele momento, o Estado brasileiro, ao perceber que as questões sociais e econômicas venezuelanas passavam por graves problemas, já deveria ter condições de identificar que a migração venezuelana seria iminente, pois as turbulências que o país vizinho vivia, rapidamente, ecoariam no restante dos países da América Latina. Tais condições contribuíram para que o estado de Roraima pudesse ser o ator principal na questão.

Ao chegar em Roraima, o migrante venezuelano começa ganhar uma característica pejorativa, uma marca, de sujeito não confiável, violento e criminoso do ponto de vista daqueles que estão estabelecidos. Um dos atores sociais responsáveis por fomentar esse tipo de discurso é os gestores públicos ou políticos, que, em determinado espaço temporal, ratificavam esses discursos nas disputas eleitorais para cargos públicos.

Por exemplo, na campanha eleitoral para cargos do executivo estadual de 2018, quando o governador eleito de Roraima em 2018, Antônio Denarium, declarou que:

> Era preciso "controle rigoroso na fronteira" - com a adoção de medidas que restrinjam a entrada dos imigrantes, como obrigatoriedade de vacinação para todos, instalação de campos de refugiados pelo Exército e transferência de imigrantes para outras partes do país. Em seu plano de governo, ele incluiu a questão dos imigrantes no tópico da segurança, seguindo o tom da campanha de Bolsonaro (Massali, 2018).

Com esse discurso na campanha, Antônio Denarium foi eleito governador do estado de Roraima (2019-2022), sendo reeleito em primeiro turno em 2022 (2023- 2026). É importante salientar que, em 7 de dezembro de 2018, com o estado em grave crise financeira e de segurança pública, Denarium foi nomeado pelo presidente Michel Temer como interventor federal em Roraima (Netto; Matoso, 2018).

Em outro caso de estigmatização, que se deu na mídia local, em fevereiro de 2018, ocorreu o caso de uma criança venezuelana com o diagnóstico de sarampo em Roraima. Naquela oportunidade, o Jornal Folha de Boa Vista noticiou o fato com a matéria intitulada "Bebê venezuelano é internado no Hospital da Criança com suspeita de sarampo". A figura 1 retrata os comentários de um leitor do jornal Folha BV que reforçam a questão da estigmatização.

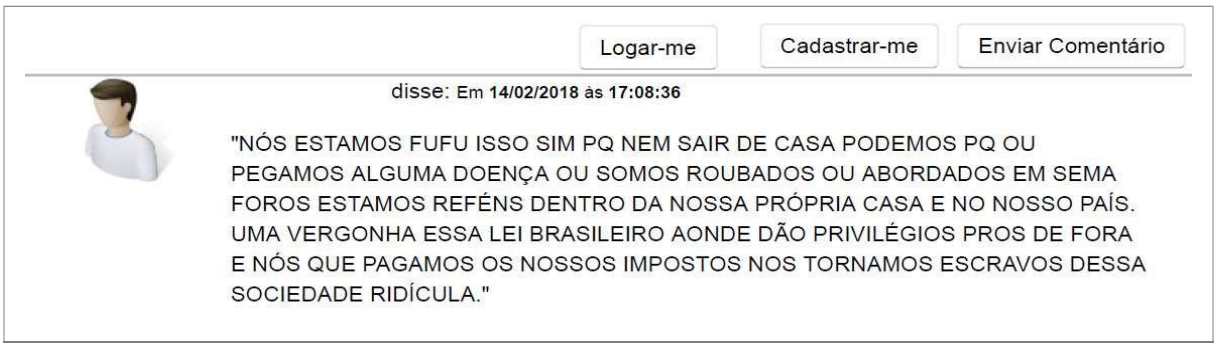

Figura 1. Comentário leitor Jornal Folha de Boa Vista. Fonte: Jornal Folha de Boa Vista (2018a).

Algumas semanas depois, a criança morreu em decorrência da doença (Folha Web, 2018a). Na tentativa de conter o problema, durante o mês de fevereiro, a Prefeitura Municipal de Boa Vista vacinou as crianças nos abrigos e nas praças públicas onde existia, na época, uma grande concentração de migrantes. Elói Senhoras ao analisar o ocorrido revela que esses exemplos, além de ampliar a crise na área de saúde em Roraima, contribuíram para a estigmatização desses imigrantes naquela região (Senhoras, 2018).

Outro exemplo de estigmatização de não-nacionais ocorreu em março de 2018, na cidade de Mucajaí, distante da capital cerca de 50 km. Uma briga entre um cidadão brasileiro e outros três venezuelanos resultou na morte do brasileiro e um venezuelano. Como consequência, a população da localidade organizou um protesto e expulsou uma comunidade inteira de venezuelanos do abrigo em que estavam alojados.

Moradores de Mucajaí, a cerca de 50 quilômetros de Boa Vista, fizeram um protesto, que reuniu centenas de pessoas, na tarde de ontem, 19, contra a presença de imigrantes venezuelanos no

município. A manifestação aconteceu um dia após a morte de um brasileiro pelas mãos de venezuelanos. Durante os protestos, populares invadiram o abrigo de venezuelanos na cidade, expulsaram os moradores do local e jogaram os pertences na rua. Depois, atearam fogo no material em via pública. O perímetro urbano da BR-174 sul foi fechado pelos populares, que pediam o fim do que consideram "invasão venezuelana" na cidade (Folha Web, 2018b).

De acordo com Marques (2018), ao ser questionado sobre o fato de terem ateado fogo aos objetos dos venezuelanos, um dos organizadores da manifestação disse que não considerou ato de vandalismo ou crime: "Só ateamos fogo em roupas". Ainda conforme o autor, em entrevista a outro líder do grupo, o pastor de uma igreja local disse indignado com a presença dos imigrantes na cidade. "Não aguentamos mais a presença deles. Queremos que as autoridades efetuem algo. Há muitos roubos e furtos em nossa cidade".

Uma das vítimas, que teve os seus pertences queimados, revelou ter medo e decidiu deixar a cidade: "Estou aqui trabalhando, não sou criminoso. É muito triste. Não podemos pagar pelo erro de outros venezuelanos. Há pessoas boas que vêm para o Brasil", disse, com receio, sobre o que aconteceu" (Marques, 2018).

Outro exemplo que torna evidente a presença do elemento estigmatizador na migração venezuelana em Roraima surge nas ruas de Boa Vista. Nos semáforos da capital, existe uma oferta de serviço de limpeza de para-brisas nos carros dos não- migrantes.

Segundo Santos (2018) ao ficarem nessa condição, os venezuelanos contribuem na repercussão negativa dessa condição no âmbito das relações sociais tecidas entre esses migrantes e a sociedade estabelecida na capital de Roraima. Esse tema foi discutido na seção intitulada "Impactos da migração venezuelana na cultura em Boa Vista".

Em 2018, com o avanço da migração venezuelana em Roraima, o governo de Roraima solicitou ao Supremo Tribunal Federal (STF), através da Ação Civil Originária n.º 3121, que a União assumisse efetivamente o controle policial e sanitário na entrada dos migrantes no Brasil, inclusive com o fechamento temporário da fronteira com a Venezuela no ano de 2018.

As autoras Milesi, Coury e Rovery (2018) apresentam uma análise da narrativa construída que reúne elementos que vêm sendo difundidos não só pelo Governo do Estado, mas também por outros atores locais, como autoridades municipais, parlamentares que representam Roraima no Congresso Nacional e pré-candidatos às vagas que se achavam em disputa nas eleições de 2018.

Milesi, Coury e Rovery (2018) entendem que atitudes como essa, que faz a generalização negativa, são descritas como corriqueiras por muitos venezuelanos que vivem em Roraima. Segundo as autoras:

Entre venezuelanos e brasileiros, é comum relato que informam que a apreciação e estima inicial desvela, na verdade, um conteúdo derrogatório. É comum, venezuelanos reportarem que brasileiros se exprimem com um "mas você nem parece venezuelano!" quando descobrem, ao longo de uma conversa, a nacionalidade de seu interlocutor (Milesi; Coury; Rovery, 2018)

As autoras analisam, ainda, como as autoridades roraimenses têm explorado elementos xenófobos em seu discurso político e procuram demonstrar como o recurso a essa retórica discriminatória atende a interesses políticos de grupos específicos, agravando ainda mais a vulnerabilidade dos migrantes e dificultando, sobremaneira, sua integração interlocutor (Milesi; Coury; Rovery, 2018).

Com isso, ao reconhecerem que já existe um imaginário negativo relacionado àquele grupo social naquele território, as autoras admitem que, de fato, pode ser considerado um pré-conceito que marca as interações sociais entre os estabelecidos e os não-nacionais (Milesi; Coury; Rovery, 2018).

O caso descrito ocorreu na eleição de Jair Bolsonaro em 2018 para Presidente da República, Antônio Denarium para Governador de Roraima e uma bancada de Deputados Estaduais e Federais, em sua maioria, conservadora e de espectro político de direita, os discursos contra a migração e a presença desses migrantes na região resultaram em problemas de convulsão social em, pelo menos, três municípios.

Dois anos depois, na eleição para o Poder Executivo Municipal em 2020, o candidato ao cargo de Prefeito pelo Partido Social Liberal - PSL e Deputado Federal PSL/RR, Antônio Nicolett, publicou, em suas redes sociais, que, na sua gestão municipal, "o venezuelano não terá privilégio" (FOLHA WEB, 2020b). A figura 2 demonstra a postagem exibida pelo candidato à época.

Figura 2. Publicação do candidato Nicoletti em 2020. Fonte:(Folha Web, 2020).

Em resposta à publicação, a Embaixada da Venezuela em Roraima manifestou-se:

> A embaixada da República Bolivariana da Venezuela no Brasil expressa a sua tristeza, indignação e profunda preocupação pelo uso da nossa cidadania como elemento discriminatório na campanha a Prefeito de Boa Vista do deputado federal Nicoletti (PSL). Abrigar e dar segurança aos nossos migrantes no Brasil não supõe outorgar "privilégios", ao contrário, são respostas humanitárias frente a uma situação de emergência e se devem, mais uma vez, ao carácter nobre do povo brasileiro. Ficamos surpresos ao ver o uso de forma degradante da imagem dos venezuelanos para ganhar votos. Pedimos, com o nosso maior respeito ao deputado Nicoletti (PSL), que se abstenha de usar na sua campanha essa desafortunada expressão, a qual incita à xenofobia e ao ódio. Os venezuelanos que hoje moram em Boa Vista e no Brasil todo saíram do nosso país não somente pela fome, a miséria e a falta de liberdade. Eles também fugiram da discriminação política. O Brasil é um país maravilhoso composto por uma mistura de culturas onde hoje os venezuelanos também somos parte. Aproveitamos a oportunidade para agradecer mais uma vez ao povo brasileiro pelo seu caráter acolhedor, aos roraimenses pela sua generosidade e ao Governo Federal por ter aplicado o nobre princípio da solidariedade, a través da Operação Acolhida, para atender a crise humanitária de um povo irmão que sofre as consequências de uma ditadura cruel e despiedada (Folha WEB, 2020).

Em nota oficial, a assessoria do candidato respondeu à Embaixada alegando que:

> Os privilégios são muitos. Entre eles, por exemplo, o acesso aos serviços públicos do nosso município e o trabalho informal, onde nossos ambulantes são perseguidos pela prefeitura e os venezuelanos podem trabalhar livremente. Tenho respeito pelos venezuelanos. O que quero são direitos iguais, sem privilégio, não deixando os brasileiros sem acesso aos serviços. Aliás, não irei admitir privilégio para ninguém no meu governo. O que proponho é justamente garantir o acesso dos brasileiros aos serviços essenciais, para que não ocorra o que acontece atualmente, que vemos venezuelanos ocuparem praticamente 100% de alguns serviços em Boa Vista. Para tornar isso possível, criarei critérios para garantir o acesso igualitário e sem privilégios no serviço público aos moradores de Boa Vista. Como prefeito, também tenho legitimidade para brigar junto ao governo federal para aumentar o repasse de recursos para suprir o aumento da demanda ocasionado pelo fluxo migratório. E incluir os imigrantes no cálculo populacional para termos mais condições de atender todos de Boa Vista" (Folha WEB, 2020b).

Ao realizar pesquisa em campo, na cidade de Foz do Iguaçu no estado do Paraná, na região sul do Brasil, foi feita uma entrevista com uma venezuelana que será identificada como Liliana. Natural de Barinas, lá morou até 2018. Seguindo o movimento de migração venezuelana em massa, ela chegou ao Brasil pela fronteira entre Santa Elena de Uairén e Pacaraima e fixou residência em Boa Vista/RR por oito meses.

A entrevistada revela não ter dependido de ajuda do governo brasileiro, tendo arcado com as custas de sua viagem por todo o tempo. Em Boa Vista, Liliana trabalhou como empregada doméstica em duas casas e como atendente em restaurante, relatando que foi estigmatizada por brasileiros nesse local de trabalho:

> Boa Vista tem muito boa gente (sic)! Só que no restaurante eu comecei limpando, né? Ajudava a cozinheira a picar as verduras, o cheiro verde! Depois eu passei para atendente, para atender as pessoas na mesa tinha que atender a brasileiro lá! Aconteceu muitas vezes comigo: tinha um brasileiro que não queria que eu atendesse ele! Ele dizia para o dono do restaurante: que não iria mais voltar lá! Ele não queria que eu atendesse! Ele dizia que não queria ser atendido por venezuelano (Ferreira, 2019).

Ao analisar os discursos de venezuelanos interiorizados na cidade do Conde/PB, Valnise Capistrano apresenta, em sua dissertação de mestrado, situações em que esses indivíduos, ao passarem por Roraima, afirmaram ter sofrido xenofobia por parte da população local. Sua pesquisa tinha, como objetivo, investigar o fenômeno migratório no Brasil como país de destino e, principalmente, de que forma se deu a chegada de venezuelanos (as) no estado da Paraíba.

As entrevistas realizadas pela pesquisadora tinham como público-alvo, venezuelanos acolhidos e os migrantes interiorizados na cidade do Conde/PB. Vale salientar que todos os entrevistados já haviam saído da casa e o local das entrevistas ocorreram tanto no Conde/PB quanto em João Pessoa/PB entre os meses de maio e junho de 2021.

Todas as entrevistas foram presenciais e, na análise das gravações pela autora, ela buscou evidenciar a trajetória deles (as) desde a saída da Venezuela até a chegada à Paraíba, bem como as condições de trabalho. Capistrano (2021) esclarece que, através de suas entrevistas, foi possível comprovar a ausência de políticas públicas como garantia do emprego e renda para essas pessoas.

Capistrano (2021) apresenta, em uma de suas entrevistas, uma venezuelana que possui a formação de enfermeira e revela que:

> Situación muy complicada en Boa Vista - RR para trabajar, mucha gente y mucha xenofobia, trabajé durante un mes y no recibía nada, muy complicado trabajabas y no recibías y al final acabé trabajando en la puerta de un supermercado vendiendo trufas porque era lo que podía hacer porque en los sitios pagaban R$ 30,00 (treinta reales) al día y querían que trabajaras hasta la noche y los hombres querían aprovecharse de ti (Capistrano, 2021).

A entrevistada assevera existir, em Boa Vista, muita xenofobia para com os nacionais venezuelanos, sendo que, em muitos os casos, esses indivíduos trabalhavam e não recebiam os valores pelos serviços prestados e as mulheres eram assediadas por seus contratantes (Capistrano, 2021).

Ainda conforme a autora, a entrevistada, quando perguntada sobre a sua permanência no Brasil, respondeu possuir interesse em permanecer na Paraíba, mas não em Roraima, devido ao trauma que passou ao ser explorada e sofrer com a xenofobia.

Em outra entrevista, que foi realizada com um venezuelano que também reside na cidade do Conde/PB e possui a formação de analista de sistema, a autora coletou o seguinte relato:

> Nos obligaron a hablar en portugués y leyendo los periódicos me adapté al idioma. Tuve que buscar trabajo en la calle, coger una azada, llamar a las puertas, hablar con la gente y preguntar si querían que limpiara sus patios. "Fui a las 4 de la mañana a buscar trabajo, fui a una agencia de empleo que daba billetes para intentar conseguir un trabajo. Sólo había cuatro tarjetas al día y más de 20 venezolanos. Si sacaba 8 o 10 sabía que no iba a tener trabajo, así que me subía a la bicicleta y me iba a trabajar para intentar ganar algo. "La gente de Roraima es mala, nos explotaron por ser venezolanos. No les gustamos y pagamos R$20,00 y eso fue malo, fue muy difícil. Le dije a mi mujer que me quería ir, que no quería seguir allí, que no aguantaba más, estaba muy cansado, era mucha explotación, maltrato, xenofobia y mi mujer fue a Cáritas a pedir ayuda y se hicieron esperar (Capistrano, 2021).

O entrevistado evidencia, portanto, que a situação em Boa Vista era de exploração, com uma população muito ruim, sendo obrigado a trabalhar para ganhar um valor bem abaixo do mercado. Seus amigos venezuelanos também relatavam situações de exploração, sendo ameaçados de morte por cobrar por trabalhos executados em fazendas.

A autora afirma que seu entrevistado possuía um semblante triste e emocionado ao relatar as dificuldades vividas por ele e seus amigos. Os brasileiros que contratavam esses venezuelanos cobravam a quantia referente à alimentação, à dormida, às diárias, não sendo possível sobrar nenhuma quantia e, em muitos casos, eles ficavam devendo valores aos contratantes.

Tenía invitaciones para ir a trabajar a la granja, pero algunos compañeros fueron y no pudieron volver. Ofrecían 1.000 reales, pero muchos se quedaban trabajando y volvían al cabo de un mes sin ganar nada (Capistrano, 2021).

Em outra entrevista, a autora apresenta uma mulher venezuelana de vinte e seis anos, doméstica que, ao ser entrevistada, diz ter sofrido com xenofobia e assédios em seu local de trabalho:

En Boa Vista - RR trabajé en un bar, una experiencia que me marcó mucho porque mientras trabajaba allí los hombres me querían obligar a quedarme con ellos, a veces eran dos hombres y me

querían obligar a quedarme, era xenofobia, malos tratos, me cogían del brazo y me querían obligar, incluso me hacían daño en el brazo y yo no quería y no tenía por qué hacerlo (Capistrano, 2021).

Esses casos em questão revelam um pouco da realidade vivida por parte da população venezuelana em Boa Vista. Essa migração sofre com os casos de estigma, destinados a eles por parte da população local, muitas vezes, impulsionados pela ideologia praticada na região.

Simões (2017) explica que boa parcela entre os estabelecidos possui uma grande resistência e associa essa migração a crimes, prostituição, precarização do trabalho e doenças. O que é visualizado, ao longo do tempo, é a ocorrência de discursos contra a vinda dessa população para Roraima.

Fora do escopo de análise da pesquisa, no sentido de ilustrar como o migrante venezuelano recebe esse estigma, cabe destacar que, na eleição de 2022, no primeiro turno, o governador de Roraima, Antônio Denarium foi reeleito, deputados estaduais e federais eleitos que seguem, em sua maioria, o perfil conservador e de direita, contrários à migração venezuelana também foram eleitos.

No segundo turno, a migração venezuelana foi usada por apoiadores do Presidente da República Jair Bolsonaro contra seu adversário Luiz Inácio Lula da Silva. A ideia era concentrar os migrantes venezuelanos em um tradicional ponto turístico da cidade para a elaboração de um vídeo que seria utilizado na campanha bolsonarista no segundo turno dessas eleições. O argumento utilizado pela campanha de Bolsonaro é de fazer uma comparação entre o governo de esquerda de Nicolas Maduro (Venezuela) com o futuro do Brasil, caso Lula fosse eleito.

Tais argumentos reforçam como o Estado utiliza o seu poder para estigmatizar um povo. O migrante venezuelano em Roraima sofre por ser oriundo de um país que se encontra de forma ideológica contrária ao governo brasileiro no período de 2018- 2022. O governo de Jair Messias Bolsonaro teve, como característica, estar ancorado ao espectro político de direita. A figura 3 demonstra um banner veiculado nas redes sociais e aplicativos de mensagens em Roraima.

Figura 3. Banner veiculado em redes sociais em 2022. Fonte: Roraima 24h.2 (2022).

Com a chegada de milhares de venezuelanos que ocuparam as calçadas e praças públicas da capital. O cenário modificou-se, de forma brusca, sendo comum encontrar migrantes venezuelanos em situação de rua, pedindo esmolas em sinais de trânsito e estabelecimentos comerciais da cidade, lotando os serviços públicos, ocupando postos de trabalho, muitas vezes, renegados pela população local.

A lentidão do Estado brasileiro na resposta à migração venezuelana em Roraima proporcionou, na região, uma completa falta de entendimento sobre o papel institucional do governo do estado e a Prefeitura Municipal de Boa Vista no tocante ao acolhimento dessa população.

A incompetência administrativa desses órgãos e a falta de investimento no setor público levaram à escassez de vagas em áreas prioritárias como saúde, segurança e educação. O atendimento ao público, comprometido com a crescente demanda, colapsou e a população estabelecida, que buscava os serviços, começou a questionar a migração venezuelana.

Outro ponto, bastante questionado pelos não nacionais, era a ausência de controle na fronteira entre o Brasil e a Venezuela. Devido ao baixo efetivo de servidores no local, a demanda migratória começou a ficar incontrolável na localidade e os nacionais do país vizinho que desejavam migrar para o Brasil eram encaminhados para o atendimento na sede da Polícia Federal, na capital de Roraima. Com a instalação da Operação Acolhida pelo governo federal, em 2018, o cenário mudou, mas a falta de investimento em determinados setores públicos e a demora no atendimento na questão migratória causaram na população local um sentimento contrário à migração venezuelana.

A classe política local, composta em sua maioria por políticos ligados a partidos de direita, logo percebeu o cenário que estava sendo desenvolvido e passou a tratar os não nacionais do país vizinho

como inimigos ideológicos, simplesmente, por serem oriundos de um país cujos governantes possuem um viés político contrário.

Nas campanhas eleitorais de 2018 e 2020, os candidatos que ocupavam os cargos públicos como representantes do povo propagavam discursos de ódio àquela população. Impulsionada por essas narrativas contrárias à migração, a população estabelecida passou a propagar esse tratamento àqueles migrantes que permaneceram na região. Com a situação difícil a cada dia, esses não-nacionais passaram a conviver com o estigma que o Estado ajudou a construir.

Por outro lado, aqueles que conseguiram ser inseridos no processo de interiorização da Operação Acolhida deixaram o estado em busca de melhores condições de sobrevivência. Fora do estado de Roraima, eles tiveram a chance de reconstruir suas vidas, longe daquele estigma criado e, consequentemente, muitos não possuem o interesse de retornar a localidade.

A presente seção reforçou os elementos do estigma do migrante venezuelano em Roraima. As questões apresentadas demonstram como os estabelecidos tratam aquela população, sendo que, na maioria das vezes, esse tratamento dá-se pela narrativa dos gestores públicos interessados em manter os seus privilégios. Desse modo, é possível compreender que tais ações, sendo implementadas por parte do poder público reforçaram a (Re)produção do estigma imposto aos migrantes venezuelanos em Roraima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender como o estigma sofrido pelos migrantes venezuelanos em Roraima é fomentado por entes estatais, através de políticas públicas, discursos políticos e ações governamentais. A análise revelou que a interação entre migrantes venezuelanos e a população local de Roraima é profundamente influenciada por um conjunto de fatores sociais e políticos que contribuem para a estigmatização dos migrantes.

Por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando matérias jornalísticas, pesquisa bibliográfica e documental, bem como entrevistas semiestruturadas com migrantes, foi possível identificar os principais tipos de estigmas enfrentados por essa população. Os dados indicam que o Estado desempenha um papel significativo na perpetuação do estigma, seja por meio de políticas públicas que marginalizam os migrantes, seja através de discursos políticos que os culpabilizam pelos problemas locais.

O que se percebe com a presente pesquisa é que parte do estigma enfrentado pela população venezuelana no estado de Roraima provém do discurso de políticos locais em diferentes momentos. Tais discursos, aliados às características conservadoras da população local, acabam fomentando comportamentos que podem causar fricções para aqueles que convivem nesse contexto.

Outro ponto que merece destaque foi a demora na resposta ao atendimento da crescente demanda do processo migratório entre os anos de 2016 e 2018 em Roraima. Naquela ocasião, foi perceptível o aumento de pessoas que cruzavam a fronteira sem nenhum tipo de medida de acolhimento por parte do Estado, o que contribuiu para o aumento do estigma ao migrante venezuelano.

Essas situações, aliadas à falta de investimentos em setores importantes da administração pública, como a saúde, com a carência de leitos e vagas em hospitais e postos de saúde para atender à crescente demanda; a educação, com a falta de vagas nas escolas públicas e professores habilitados e treinados no idioma espanhol; e o mercado laboral local, com sua pouca capacidade de absorver a força de trabalho, contribuíram para que o processo migratório na localidade fosse logo questionado.

O estudo contribui para o campo de conhecimento ao evidenciar a complexidade do fenômeno migratório em Roraima, destacando a necessidade de políticas públicas mais inclusivas e sensíveis às condições dos migrantes. Além disso, reforça a importância de um discurso político que promova a integração e o respeito mútuo entre migrantes e a população local.

É fundamental que futuras pesquisas aprofundem o entendimento das dinâmicas sociais e políticas que influenciam a percepção dos migrantes, ampliando o escopo para outras regiões afetadas por fluxos migratórios similares. Recomenda- se também a implementação de estudos comparativos entre diferentes contextos migratórios para identificar práticas exitosas de integração e redução de estigmas.

Em suma, a compreensão do estigma na migração venezuelana em Roraima exige uma abordagem interdisciplinar que considere as múltiplas facetas desse fenômeno. Espera-se que este estudo sirva como base para reflexões e ações futuras, visando uma sociedade mais justa e acolhedora para todos.

REFERÊNCIAS

Bertoldo, J.; Ricardo, K. H. Diálogos entre gênero e migrações: mulheres imigrantes no Brasil. CAPTURA CRÍPTICA: direito, política, atualidade, v. 6, n. 1, 2017.

Capistrano, V. L. V. O mundo do trabalho dos (as) migrantes venezuelanos (as) que vivem na Paraíba. Dissertação de Mestrado—[s.l.] Universidade Federal da Paraíba, 2021.

Diehl, F. O fenômeno da estigmatização dos imigrantes haitianos em Lajeado no Rio Grande do Sul. Barbarói, n. 47, 2016.

Elias, N. Norbert Elias por ele mesmo. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2001.

Elias, N.; Scotson, J. L. Os estabelecidos e os outsiders. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

Ferreira, M. A. A. Entrevista com Liliana. Foz do Iguaçu, 2019.

Folha WEB. Criança venezuelana morre vítima de sarampo em Boa Vista. Jornal Folha de Boa Vista, 3 mar. 2018a.

Folha WEB. Embaixada da Venezuela se manifesta sobre publicação de candidato. Jornal Folha de Boa Vista, 13 out. 2020.

Folha WEB. Fluxo imigratório causa impactos na saúde, educação e segurança pública. Jornal Folha de Boa Vista, 18 maio 2018b.

Fraser, N. Injustice at Intersecting Scales. European Journal of Social Theory, v. 13, n. 3, p. 363–371, 2010.

Gallino, L. Dicionário de Sociologia. São Paulo: Paulus, 2005.

Goffman, E. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes, 2011.

Goffman, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4o ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

Goffman, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

Gonzalez, E. L. A. Crisis del Cuidado y Migraciones de Mujeres: Análisis comparativo de flujos migratórios feminizados sur-norte u sur-sur. Tese—[s.l.] Universidad de Deusto, 2012.

Jaqueira, M. M. Para além dos cuidados: uma análise de gênero das fronteiras da (des)proteção internacional dos direitos humanos da migração feminina paraguaia em Foz do Iguaçu. Tese de Doutorado—Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2022.

Marques, M. Moradores ateiam fogo em objetos e expulsam venezuelanos de prédio abandonado durante protesto em RR. G1 Roraima, 19 mar. 2018.

Massali, F. Restrição a imigrantes é bandeira de governador eleito em Roraima. Agência Brasil, 28 out. 2018.

Milesi, R.; Coury, P.; Rovery, J. Migração Venezuelana ao Brasil: discurso político e xenofobia no contexto atual. Aedos, v. 10, n. 22, p. 53–70, 2018.

Netto, J. C.; Matoso, F. Temer anuncia intervenção federal em Roraima; interventor será governador eleito. G1 Roraima, 7 dez. 2018.

Roraima 24h.2. Os imigrantes venezuelanos estão organizando uma manifestação na capital. 14 out. 2022. Acessado em 14 de outubro de 2022. Disponível em: www.instagram.com/roraima24h.2.

Santos, A. R. A. Integração social e estigma na fronteira Brasil/Venezuela: um olhar sociológico sobre a migração de brasileiros e venezuelanos. Tese de doutoado do Programa de Pós-Graduação em Sociologia—[s.l.] Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, 2018.

Scott, J. Sociologia: conceitos-chave. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

Senhoras, E. M. CRISE MIGRATÓRIA Tendência é de aumento na entrada de imigrantes venezuelanos no Brasil. Disponível em: <https://works.bepress.xn-- comeloi-tb7c>. Acesso em: 3 jun. 2022.

Silva, S. A. Estigma e Mobilidade: o imigrante boliviano nas confecções de São Paulo. Revista Brasileira Estudos de População., v. 16, n. 1/2, 1999.

Simões, G. F. Perfil sociodemográfico e laboral da imigração venezuelana no Brasil. Curitiba: CRV, 2017.

Siqueira, R.; Cardoso, J. H. R. O conceito de estigma como processo social: uma aproximação teórica a partir da literatura norte-americana. Imagonautas, v. 2, n. 1, p. 92–113, 2011.

Índice Remissivo

B

Boas Práticas, 47, 57

C

Coleção entomológica, 24

E

estigma, 64, 65, 66, 68, 75, 77, 78

G

Gestão da Qualidade, 45, 46, 47, 54

L

Logística, 45, 50, 51

M

migração venezuelana, 64, 68, 70, 73, 75, 76, 78

P

População Carcerária, 31

Q

Qualidade Total, 54

R

Roraima, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

S

Saúde Física, 31

V

Validade de Risco, 45, 57
Venezuela, 70, 72, 73, 75, 76

Sobre os organizadores

Bruno Rodrigues de Oliveira

Graduado em Matemática pela UEMS/Cassilândia (2008). Mestrado (2015) e Doutorado (2020) em Engenharia Elétrica pela UNESP/Ilha Solteira. Pós-doutorado pela UFMS/Chapadão do Sul na área de Inteligência Artificial aplicada na Engenharia Florestar/Agronômica. É editor na Pantanal Editora e Analista no Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul. Tem experiência nos temas: Matemática, Processamento de Sinais via Transformada Wavelet, Análise Hierárquica de Processos, Teoria de Aprendizagem de Máquina e Inteligência Artificial, com ênfase em aplicações nas áreas de Engenharia Biomédica, Ciências Agrárias e Organizações Públicas. Contato: bruno@editorapantanal.com.br

Alan Mario Zuffo

Engenheiro Agrônomo, graduado em Agronomia (2010) na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Mestre (2013) em Agronomia - Fitotecnia (Produção Vegetal) na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutor (2016) em Agronomia - Fitotecnia (Produção Vegetal) na Universidade Federal de Lavras (UFLA). Pós-Doutorado (2018) em Agronomia na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Atualmente, possui 237 artigos publicados/aceitos em revistas nacionais e internacionais, 131 resumos simples/expandidos, 86 organizações de e-books, 53 capítulos de e-books. É editor chefe da Pantanal editora e da Revista Trends in Agricultural and Environmental Sciences, e revisor de 23 revistas nacionais e internacionais. Professor adjunto II na UEMA em Balsas. Contato: alan_zuffo@hotmail.com.

Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Pedagoga, graduada em Pedagogia (2020) na Faculdades Integradas de Cassilândia (FIC). Estudante de Especialização em Alfabetização e Letramento na Universidade Cathedral (UniCathedral). É editora Técnico-Científico da Pantanal Editora. Contato: rlustosa@hotmail.com.br

Jorge González Aguilera

Engenheiro Agrônomo, graduado em Agronomia (1996) na Universidad de Granma (UG), Bayamo, Cuba. Especialista em Biotecnologia (2002) pela Universidad de Oriente (UO), Santiago de Cuba, Cuba. Mestre (2007) em Fitotecnia na Universidade Federal do Viçosa (UFV), Minas Gerais, Brasil. Doutor (2011) em Genética e Melhoramento de Plantas na Universidade Federal do Viçosa (UFV), Minas Gerais, Brasil. Pós - Doutorado (2016) em Genética e Melhoramento de Plantas na EMBRAPA Trigo, Rio Grande do Sul, Brasil. Professor Visitante (2018-2022) na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) no campus Chapadão do Sul (CPCS), MS, Brasil. Professor substituto (2023-Atual) na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Cassilândia, MS, Brasil. Atualmente, possui 159 artigos publicados/aceitos em revistas nacionais e internacionais, 29 resumos simples/expandidos, 64 organizações de e-books, 46 capítulos de e-books. É editor da Pantanal Editora, e da Revista Trends in Agricultural and Environmental Sciences, e revisor de 19 revistas nacionais e internacionais. Contato: j51173@yahoo.com

Aris Verdecia Peña

Médica, graduada em Medicina (1993) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especialista em Medicina General Integral (1998) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especializada em Medicina en Situaciones de Desastre (2005) pela Escola Latinoamericana de Medicina em Habana. Diplomada em Oftalmología Clínica (2005) pela Universidad de Ciencias Médica de Habana. Mestrado em Medicina Natural e Bioenergética (2010), Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba, Cuba. Especializada em Medicina Familiar (2016) pela Universidade de Minas Gerais, Brasil. Profesora e Instructora da Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba (2018). Ministra Cursos de pós-graduação: curso Básico Modalidades de Medicina Tradicional em urgências e condições de desastres. Participou em 2020 na Oficina para Enfrentamento da Covi-19. Atualmente, possui 11 artigos publicados, e dez organizações de e-books

9786585756518

Pantanal Editora
Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 9608-6133 (Whatsapp)
https://www.editorapantanal.com.br
contato@editorapantanal.com.br